



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS**

KLEBER MARTINIANO DA COSTA

**METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LIBRAS PARA O SÉCULO
XXI: AVANÇOS E DESAFIOS**

PETROLINA

2024

KLEBER MARTINIANO DA COSTA

**METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LIBRAS PARA O SÉCULO
XXI: AVANÇOS E DESAFIOS**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Petrolina, como requisito para obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Silva de Souza Ribeiro

PETROLINA

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS

FOLHA DE APROVAÇÃO

KLEBER MARTINIANO DA COSTA

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LIBRAS PARA O SÉCULO
XXI: AVANÇOS E DESAFIOS

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Petrolina, como requisito para obtenção do título de Especialista.


Aprovado em: 10 de janeiro de 2024.

Banca Examinadora


Documento assinado digitalmente
 **MARCELO SILVA DE SOUZA RIBEIRO**
Data: 14/01/2024 12:06:17-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Orientador: Dr. Marcelo Silva de Souza Ribeiro.

Me. Rosilene Souza Oliveira

Documento assinado digitalmente
 **ROSILENE SOUZA DE OLIVEIRA**
Data: 10/01/2024 14:16:27-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dr. Yoanky Cordero Gómez

Documento assinado digitalmente
 **Yoanky Cordero Gomez**
Data: 10/01/2024 13:56:57-0300
CPF: ***.732.198-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LIBRAS PARA O SÉCULO XXI: AVANÇOS E DESAFIOS

Kleber Martiniano da Costa¹

RESUMO

O presente trabalho acadêmico busca apresentar reflexões sobre como o profissional professor de Libras pode repensar sua prática pedagógica para que novas propostas sejam concretizadas no espaço acadêmico-escolar à luz das metodologias ativas. O objetivo é refletir sobre os avanços e desafios da Libras na inclusão dos alunos surdos, da formação dos professores no aprendizado desta língua, bem como do saber valorizar uma cultura diferente. Para tal, um estudo bibliográfico foi realizado em documentos já publicados e embasados por estudiosos como Hall (2006) e Perlin (2002 e 2013) no debate sobre a identidade surda, Morán (2015) abordando as novas práticas pedagógicas, Costa (2022) trazendo a importância da tecnologia para a comunidade surda e Strobel (2013) lembrando as dificuldades que o povo surdo passou em sua história, entre outros. O artigo ressalta a importância do professor repensando seu papel não mais como detentor de saberes, mas sim como mediador dos conhecimentos que cada aluno traz consigo. O aluno, por sua vez, deixa de ser um mero espectador e passa a ser protagonista no processo de aprendizado. É importante pensar que para o século XXI é fundamental o respeito às diferenças e especificidades individuais. Grandes são os desafios enfrentados como o despreparo dos profissionais da educação no conhecimento sobre a importância da Libras e da cultura surda e a falta de materiais didáticos em Libras, levando o professor a buscar soluções adaptadas à sua realidade. Fala também, da importância da tecnologia no processo de ensino para pessoas surdas, uma vez que através das ferramentas digitais – que enfatiza a questão visual – o qual este deve ser usado como meio para obtenção de novos conhecimentos. O artigo conclui enfatizando a importância de se promover a inclusão e nos faz questionar nosso papel de educadores do século XXI.

Palavras-chave: Educação. Metodologias Ativas. Libras. Inclusão.

ABSTRACT

This academic work seeks to present reflections on how professional Libras teachers can rethink their pedagogical practice so that new proposals can be implemented in the academic-school space using of active methodologies. It seeks to present reflections on how professional Libras teachers can rethink their pedagogical practice so that new proposals can be implemented in the academic-school space. The objective

¹ Mestre em Estudos de Linguagem pela UNEB – Universidade do Estado da Bahia. Pós-graduado em Língua Brasileira de Sinais – Libras. Professor e intérprete de Libras na Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE.

is to reflect on the advances and challenges of Libras in the inclusion of deaf students, the training of teachers in learning this language, as well as knowing how to value a different culture. To this end, a bibliographic study was carried out on documents already published and based on scholars such as Hall (2006) and Perlin (2002 and 2013) in the debate on deaf identity, Morán (2015) addressing new pedagogical practices, Costa (2022) bringing the importance of technology to the deaf community and Strobel (2013) remembering the difficulties that deaf people have gone through in their history, among others. The article highlights the importance of the teacher rethinking his role no longer as a holder of knowledge, but rather as a mediator of the knowledge that each student brings with them. The student, in turn, stops being a mere spectator and becomes a protagonist in the learning process. It is important to think that for the 21st century, respect for individual differences and specificities is fundamental. There are great challenges faced, such as the lack of preparation of education professionals in terms of knowledge about the importance of Libras and deaf culture and the lack of teaching materials in Libras, leading teachers to seek solutions adapted to their reality. It also talks about the importance of technology in the teaching process for deaf people, since through digital tools – which emphasizes the visual issue – this should be used as a means to obtain new knowledge. The article concludes by emphasizing the importance of promoting inclusion and makes us question our role as educators in the 21st century.

Keywords: Education. Active Methodologies. Libras. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

As metodologias ativas têm se destacado como ferramentas eficazes no contexto da educação especial, proporcionando abordagens inovadoras e inclusivas para o desenvolvimento educacional de alunos com necessidades específicas. Essas metodologias visam não apenas transmitir conhecimento, mas também engajar os estudantes de maneira participativa, promovendo a autonomia e estimulando habilidades cognitivas e socioemocionais. Apesar dessas potências e mesmo seus avanços, há uma miríade de desafios.

No ambiente da educação especial, a personalização do aprendizado é essencial e as metodologias ativas oferecem flexibilidade para adaptar o ensino às características individuais de cada aluno, considerando suas habilidades, desafios e estilos de aprendizagem. A aprendizagem baseada em projetos, por exemplo, proporciona oportunidades para os alunos explorarem temas de interesse pessoal, promovendo a motivação intrínseca e a aplicação prática do conhecimento. Além disso, a colaboração é um elemento-chave e que permeia diversos componentes nos estudos das metodologias ativas, e isso pode ser particularmente benéfico para criar em sala de

aula um ambiente mais inclusivo e colaborativo. A interação entre os alunos, o trabalho em equipe e a troca de experiências contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, criando um ambiente de aprendizado muito mais harmônico. Certamente, tudo isso não parece ser algo óbvio de se realizar. Os desafios, portanto, estão muito mais no como operar essas constatações de uma maneira mais abrangente em todo o sistema educacional.

De modo particular, e para o interesse do nosso texto, outro aspecto relevante é a utilização de tecnologias educacionais como ferramentas de apoio. Plataformas interativas, aplicativos e recursos digitais podem ser adaptados para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência, proporcionando acessibilidade e estimulando a aprendizagem de maneira personalizada. O uso das metodologias ativas na Educação Especial representa um avanço significativo, integrando práticas pedagógicas inovadoras, adaptativas e inclusivas. Ao promover a participação ativa dos alunos, respeitando suas individualidades, essas abordagens contribuem para um ambiente educacional mais enriquecedor e efetivo.

No caso da Língua Brasileira de Sinais, a Libras, podemos pensar em dois desafios exponenciais: como levar o ensino dessa língua aos espaços escolares e acadêmicos, tornando-os mais inclusivos e como oferecer o ensino/aprendizado da língua de sinais de maneira atual e dentro de uma perspectiva contemporânea, deixando de lado o que é comum entre os cursos de Libras: o ensino descontextualizado de sinais sem a devida valorização da cultura e identidade surda. O estudo e aprendizado das línguas de sinais em geral se diferem das demais línguas orais, pois quem se propõe a aprendê-las deve estar disposto a entrar em um outro universo de aprendizado em que a visualidade e o espaço ao redor terá muito mais relevância na percepção e aquisição e prática.

A Libras, em primeira instância, nos dá a possibilidade de perceber as múltiplas possibilidades de comunicação que há ao nosso redor. Sendo a maior parte da população formada por ouvintes, em poucos momentos somos convidados a refletir sobre outras formas e maneiras de nos comunicarmos. Pessoas podem ter outras maneiras de comunicação diferentes e isso pode dar a elas uma forma diferente de perceber e entender o mundo. Isso é inclusão.

Este trabalho tem como foco refletir os desafios e avanços que as metodologias ativas proporcionam no ensino/aprendizado de Libras, lançando do método “revisão narrativa da literatura” como Hall (2006) e Perlin (2002 e 2013) no debate sobre as

identidades e a cultura surda, Morán (2015) propõe uma reflexão sobre as estratégias diversificadas de mediação do professor com novas práticas pedagógicas, Costa (2022) destaca o avanço e importância da tecnologia para a comunidade surda e Strobel (2013) mostra os percalços e dificuldades que o povo surdo enfrentou em sua história.

Com a revisão narrativa, busca enfatizar a importância de ter uma educação contemporânea no desenvolvimento das práticas de ensino/aprendizado das pessoas surdas e/ou não-surdas que utilizam a Libras para se comunicar. Para além, visa uma reflexão sobre a necessidade de garantir acesso igualitário à educação de qualidade para todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou características individuais. A inclusão, portanto, busca promover a diversidade e valorizar as diferenças, garantindo que todas e todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e participação.

Apresenta-se, então, um estudo em que o foco é a Libras – língua brasileira de sinais, a comunidade surda, os desafios e avanços que este grupo vivencia em sua trajetória escolar-acadêmica, pensando sobre como as metodologias ativas da educação podem ser uma ferramenta de construção de saberes efetiva para este público.

No tópico intitulado *Um olhar sobre a comunidade surda contemporânea* propõe-se traçar uma linha histórica sobre como a pessoa surda era vista desde a antiguidade até os tempos atuais. Em *Identidade Surda, Inclusão e a Importância Da Libras* temos um relato sobre como se encontra o debate sobre as identidades na comunidade surda, suas nuances e características. Além disso, ao falarmos das identidades surdas, torna-se impossível não abordar questões sobre a importância da Libras como língua que unifica cultural e socialmente a comunidade surda brasileira. Por fim, temos como ponto de discussão o tópico *O Ensino de Libras e os Desafios para o Século XXI na Perspectiva das Metodologias Ativas* como possibilidade de repensar as práticas de ensino e aprendizagem da disciplina de Libras para os profissionais da área e entender que, mesmo já estando no Século XXI, ainda são grandes as desigualdades enfrentadas por professores e intérpretes de Libras em um país de proporções gigantescas como o Brasil e maiores ainda os desafios que estes profissionais enfrentam para oferecer o melhor a seus alunos surdos.

2 UM OLHAR SOBRE A COMUNIDADE SURDA CONTEMPORÂNEA

Há longínquos registros de pessoas que nascem com algum tipo condição auditiva alterada. Há relatos, já no período clássico da Grécia antiga, quando o filósofo Sócrates, em seus escritos, relatava acreditar que pessoas surdas conseguiam se comunicar entre si através do pensamento. Aristóteles, por sua vez, vinculava a fala (*phoné*) à estruturação do pensamento. Para ele, a voz era fundamental para a linguagem e era a linguagem (*logos*) a condição para que o sujeito fosse considerado um ser político e capaz dentro daquela sociedade. Ou seja, pessoas que não conseguiam oralizar, como os surdos, estavam renegados à margem da sociedade.

É na Política que vai ser explicada a natureza da linguagem. O animal político (*zôon politikón*) liga-se necessariamente à faculdade humana de falar, pois sem linguagem não haveria sociedade política. (...) A natureza não faz nada em vão e, dentre os animais, o homem é o único que ela dotou de linguagem. Sem dúvida a voz (*phoné*) é uma indicação de prazer ou de dor, e se encontra nos outros animais; o *lógos*, porém, tem por fim dizer o que é conveniente ou inconveniente e, conseqüentemente, o que é justo ou injusto (NEVES, 1981, p. 58).

Podemos dizer que, por muitos séculos, a história desprezou grande parte dos registros daqueles que nasciam com problemas auditivos por considerá-los inferiores e improdutivos. Sempre através de perspectivas *ouvintista*², ou seja, sempre pensada por pessoas ouvintes, as decisões políticas, econômicas, culturais, sociais e educacionais voltadas ao povo surdo pouco levava em consideração efetivamente suas demandas. Ademais, na história dos surdos, temas como identidade e cultura são debatidos há pouco tempo. O único olhar que surdos e surdas recebiam da sociedade era apenas sobre o viés religioso ou clínico. O primeiro porque apenas algumas igrejas os aceitavam e tentavam realizar trabalhos evangelizadores e catequéticos a fim de que suas almas não ficassem pagãs. O segundo devido ao diagnóstico da surdez que era visto apenas como uma deficiência e, com isso, os deixavam fadados apenas ao contato familiar, já que eram vistos clinicamente como incapazes. Segundo Strobel (2008, p.88):

A história do povo surdo nos expõe que por muitos séculos de existência, várias políticas têm sido elaboradas sempre sob uma perspectiva dos sujeitos ouvintes e não dos sujeitos surdos que, quase sempre, são ignorados, desvalorizados enquanto cidadãos e profissionais que podem contribuir a partir de suas capacidades inerentes e de sua diferença: do ser surdo.

² Segundo Perlin (2013, p. 58), o ouvintismo deriva de uma proximidade particular que se dá entre surdos e ouvintes, na qual o ouvinte sempre está na posição de superioridade. [...] Em sua forma de oposição ao surdo, o ouvinte estabelece uma relação de poder e dominação em graus variados, onde predomina a hegemonia através do discurso e do saber.

Atualmente, concepções que colocam o sujeito surdo como deficiente ou apenas como uma pessoa que não possui o sentido da audição está ultrapassada. A comunidade surda contemporânea é um vibrante e diversificado conjunto de indivíduos unidos por uma cultura rica e uma forma única de comunicação. Ao contrário de concepções antiquadas que viam a surdez como uma deficiência a ser corrigida, a comunidade surda hoje celebra a surdez como uma identidade distinta e valiosa.

Podemos dizer que a língua de sinais – no Brasil, a Libras – é a espinha dorsal dessa comunidade. Ela não apenas possibilita a comunicação eficaz entre os surdos, mas também fortalece os laços culturais. A comunidade surda não se define pela ausência de audição, mas pela riqueza de sua língua e pela vivacidade de sua expressão artística e cultural.

A tecnologia também desempenha um papel crucial na vida dos surdos contemporâneos. Com o advento de recursos como legendas automáticas, videochamadas e dispositivos de assistência auditiva avançados, as barreiras à comunicação foram significativamente reduzidas. No entanto, desafios ainda persistem, como a falta de acessibilidade em determinados contextos e a necessidade contínua de conscientização sobre as necessidades específicas da comunidade surda.

Além disso, a comunidade surda contemporânea tem lutado por reconhecimento e igualdade em diversos setores da sociedade. A inclusão em ambientes educacionais, oportunidades de emprego e acesso a serviços públicos são questões essenciais em sua busca por uma participação plena e igualitária na sociedade.

2.1 IDENTIDADE SURDA, INCLUSÃO E A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS

Ao falarmos de inclusão e identidade, é importante reafirmarmos que o processo inclusivo, seja ele em que esfera for, está sempre ancorado na demanda da aceitação das diferenças e da visão de que todos somos diferentes. Incluir é comparar, refletir e aceitar ao outro. Nessa perspectiva, a questão da identidade é fundamental, pois só é possível incluir alguém a partir do momento em que uma pessoa se reconhece individualmente e coletivamente como sujeito de valor.

A pesquisadora Gladis Perlin – primeira surda a obter a titulação de Doutora no Brasil – em 2002, já abordava a questão da pluralidade de possibilidades de construção das identidades na comunidade surda. Para Perlin são muitas as confluências que não podem ser esquecidas.

As diferentes identidades Surdas são bastante complexas, diversificadas. Isto pode ser constatado nesta divisão por identidades onde se tem ocasião para identificar outras muitas identidades Surdas, ex: Surdos filhos de pais Surdos; Surdos que não tem nenhum contato com Surdo, Surdos que nasceram na cidade, ou que tiveram contato com Língua de Sinais desde a infância etc... (PERLIN, 2002, p.15-16)

Para Perlin, a questão cultural possui peso e relevância nessas identificações. Ela conceitua a questão das identidades surdas como “identidades as quais fazem parte das representações culturais das pessoas surdas” (Perlin, 2002, p.18). Ao pensar nessa questão, Perlin (2013) cria à título de estudos, algumas categorias, as quais ela vai chamar de entidades como forma de representação:

- **Identidade flutuante** (surdos que possuem dificuldade de identificação em uma comunidade de maneira definida seja ela ouvintista ou surda).
- **Identidade de transição** (quando o sujeito surdo, por algum motivo, não tem nenhum contato com a identidade surda. A transição é marcada quando o surdo se desvincilha dos hábitos ouvintes e adota a identidade surda que possui um aspecto mais visual).
- **Identidade híbrida** (são sujeitos que nasceram ouvintes e com o passar do tempo se tornaram surdos por algum motivo).
- **Identidade surda** (trata-se da identidade que é intensamente marcada por uma política surda, pessoas que já atuam politicamente em suas comunidades).
- **Identidades surdas de diáspora** (estão presentes entre os Surdos que passam de um país a outro ou, inclusive passam de um Estado brasileiro a outro, ou ainda de um grupo Surdo a outro).
- **Identidades intermediárias** (essas pessoas fazem uso do aparelho auditivo e tem característica que não lhe permite uma identidade surda).
- **Identidade surda incompleta** (é quando o surdo nega a sua própria identidade apenas para se socializar no ambiente dos ouvintes).

Essas representações buscam estabelecer um ponto de partida para que o debate das identidades aconteça também na comunidade surda. Não se pode pensar o

surdo como um único sujeito, definido apenas pela sua condição de surdez. A Identidade Surda (grafada com letras maiúsculas) representa a luta de uma comunidade que ainda busca por direitos básicos e essenciais como a questão da acessibilidade de intérprete ou pessoas fluentes em Libras nos mais diversos espaços.

A Identidade Surda é utilizada por quem atua como agente de trabalho, divulgação, ampliação e reconhecimento da pessoa surda em nossa sociedade. O “Ser Surdo” é totalmente diferente do “ser surdo”, pois o empoderamento trazido em função da Lei da Libras e outros avanços sociais que tivemos permite que o sujeito se inscreva e escreva com “S” (S maiúsculo). Aqueles que ainda veem a surdez como a falta, o problema e deficiência, ainda se inscreve e escreve com “s” (s minúsculo). Essa diferença se enquadra em uma autopercepção de si no mundo. “O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas” (Hall, 2006, p.12).

A comunidade surda vem tentando mostrar-se como parte integrante de um todo; como o mosaico que só se constitui na junção de pequenos fragmentos diferenciados entre si nas formas, cores e tamanhos. Quer se libertar de práticas e imposições *ouvintistas* para poder garantir visibilidade e representatividade. Já não há mais como pensar qualquer identidade que seja sem pensar no outro e isso nos leva a pensar o quanto ainda temos que avançar. Por isso, é fundamental pensarmos na formação dos profissionais que atuam na área da Libras: tradutores/intérpretes e professores bilíngues. Somos chamados a estarmos atentos ao processo de inclusão de alunas e alunos surdos em nosso convívio.

Aprender Libras, nessa perspectiva, já não é apenas aprender uma nova língua, mas sim ter um novo olhar sobre o sujeito surdo. Este, cada vez mais ciente de seus direitos e deveres, busca e exige que sejam cumpridos nas diversas esferas da sociedade. O Ser Surdo quer que sua língua-primeira (a Libras) seja cada vez mais difundida, aprendida e apreendida na sociedade.

A Lei 10436/2002 garante a esta comunidade o direito de usá-la como meio de comunicação, o Decreto 5626/2005 garante que é necessário ensinar a Libras nas Academias para difundi-la entre os profissionais de diversas áreas e a Lei 12319/2010 regulamenta o exercício da profissão de tradutor e intérprete, bem como dá as diretrizes de capacitação desses profissionais. Ou seja, todo processo de inclusão da pessoa surda na sociedade está embasado em regulamentações, leis e decretos de lei

que obrigam a sociedade a ter uma nova perspectiva sobre o sujeito surdo. A importância da formação acadêmica em Libras e sua relação com a política de inclusão vigente na sociedade brasileira passa a ser um dever civil para todos, especialmente para tradutores/intérpretes e professores.

2.2 O ENSINO DE LIBRAS E OS DESAFIOS PARA O SÉCULO XXI NA PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS

A educação contemporânea vem sendo desafiada a se reinventar no processo de ensino e aprendizagem, pois já não há espaço para a chamada “educação tradicional”. Os papéis desempenhados por professores e alunos no contexto educacional-escolar estão ganhando novos contornos e, cada vez mais, professores não são mais os únicos detentores do saber assim como alunos não devem mais ser meros espectadores do processo ou simples copistas de teorias já conhecidas.

Para o ensino de Libras, profissionais da área tem enfrentado desafios significativos no século XXI, especialmente quando se trata da adoção de metodologias ativas. Essas metodologias, que enfatizam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, têm se mostrado eficazes em diversos contextos educacionais. No entanto, a aplicação dessas metodologias no ensino de Libras requer adaptações e estratégias para que seu aprendizado seja efetivo, seja por parte dos alunos surdos – que tem a Libras como primeira língua – ou alunos ouvintes – que aprendem a língua de sinais como segunda língua.

A necessidade de promover uma aprendizagem mais participativa e engajadora para os estudantes surdos requer o desenvolvimento de estratégias inovadoras que levem em consideração suas particularidades linguísticas e culturais. Além disso, é fundamental investir na formação adequada dos professores. Desse modo, o ensino não pode se limitar a um “modelo único” ou um “método ideal” que substitua o ensino tradicionalista, pois é necessário considerar as características particulares de cada professor e aluno. Por isso, é necessário introduzir ações adequadas às capacidades dos atores em questão (Zabala, 1998) a exemplo do uso dos métodos ativos de aprendizagem.

Mesmo tendo leis que respaldam o processo inclusivo da pessoa surda nos ambientes públicos e acadêmicos, ainda há uma escassez de profissionais que sabem

Libras minimamente. A educação inclusiva é um direito fundamental, e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) desempenha um papel vital na inclusão de pessoas surdas na sociedade. No entanto, a escassez de educadores especializados na instrução de Libras tem se mostrado um desafio significativo para o efetivo desenvolvimento dessa modalidade educacional.

Para enfrentar a escassez de educadores especializados em Libras, é fundamental investir na criação de cursos de formação específicos, com currículos padronizados e enfoque prático. Além disso, políticas públicas que incentivem a inclusão de Libras nos currículos regulares de formação de professores podem ser cruciais. O estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino, organizações governamentais e associações de surdos também pode contribuir para a criação de programas abrangentes de capacitação.

É importante que este profissional atualize suas práticas de ensino com novas metodologias capazes de mostrar a língua de sinais do Brasil como algo relevante, interessante e, acima de tudo, fundamental para a inclusão das pessoas surdas. Morán (2015, p. 18) ressalta a importância de se pensar estratégias diversificadas de mediação do professor, para que suas aulas possam atender a uma nova prática pedagógica:

[...] a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas. (MORÁN, 2015, p. 18)

No caso da Libras, este profissional deve sempre lembrar que se trata de uma língua diferente, uma cultura diferente e que será também necessário pensar estratégias que respeite a cultura e identidade surda. É fundamental considerarmos a particularidade bilíngue e bicultural da interação surdo/não-surdo e sua influência nas interações para trabalhos em grupo ou em atividades que proporcionem o contato direto e indireto das duas línguas.

Outro desafio se refere à questão da disponibilidade limitada de livros didáticos e materiais educacionais em Libras. Essa ausência emerge como um desafio significativo para a efetiva inclusão da comunidade surda no ambiente educacional e, muitas vezes, leva ao professor de Libras a desenvolver seu próprio material didático para

atender a demanda específica de seus alunos. Diferentemente das línguas orais como o inglês e o espanhol, a produção de livros didáticos em Libras ainda é quase nula, o que nos leva a refletir sobre o motivo pelo qual isso acontece. Dentre as possibilidades, é possível pensar na carência de profissionais especializados na tradução e adaptação de conteúdos até a falta de investimento e incentivo para a criação desses materiais. A complexidade linguística da Libras e a necessidade de contextualização cultural representam barreiras adicionais que muitas vezes impedem a produção massiva e acessível de materiais didáticos em Libras.

A escassez de livros didáticos e materiais educacionais em Libras compromete diretamente a qualidade da educação inclusiva oferecida aos estudantes surdos. A ausência de recursos adequados dificulta a compreensão e assimilação dos conteúdos, prejudicando o desenvolvimento acadêmico e limitando as oportunidades de aprendizado. Isso contribui para a reprodução de desigualdades educacionais e sociais, reforçando a necessidade urgente de abordar essa lacuna.

Para superar a disponibilidade limitada de livros didáticos e materiais educacionais em Libras, é crucial investir na capacitação de profissionais especializados na tradução e adaptação de conteúdos. Além disso, o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a produção de materiais didáticos em Libras, bem como parcerias entre editoras, educadores e comunidade surda, pode facilitar o acesso a recursos educacionais de qualidade.

Se a escassez predomina no processo de materiais didáticos voltados à demanda específica de Libras, por outro lado, a evolução e popularização das tecnologias digitais com o uso da internet tornou-se um grande aliado no ensino de Libras no século XXI. Costa (2022, p. 25) destaca como o uso das tecnologias é fundamental para a pessoa surda:

Outra situação importante a ressaltar é que os registros de literatura e cultura surda passaram a ser mais frequentes em função das novas tecnologias que surgiram a partir dos anos de 1980 e 1990, como o VHS, o CD e o DVD. Registros históricos da comunidade surda se comunicando em língua de sinais nas famílias, nas escolas, nas instituições de apoio, eram raros, dada a dificuldade de acesso às tecnologias ou a inexistência de algumas delas. Recentemente, com o advento (e a popularização) da internet e a possibilidade de efetuar gravações diretamente por aparelhos de telefones celulares, essa situação mudou. Se antes era muito difícil encontrar registros videográficos de representações literárias em língua de sinais, hoje elas se espalham vertiginosamente entre a comunidade surda e em sites de hospedagem de vídeos. (COSTA, 2022, p. 25)

O impacto da tecnologia digital na educação de surdos mostra como as ferramentas digitais têm potencial para transformar o processo educacional e promover a inclusão. Com o uso dessas ferramentas, são inúmeras as possibilidades e diferentes dimensões em que a tecnologia pode ser aplicada, desde o acesso a conteúdos educacionais em Língua Brasileira de Sinais (Libras) através de *sites* específicos da área de educação em Libras até a facilitação da comunicação e interação social.

A rápida evolução da tecnologia digital trouxe consigo oportunidades sem precedentes para aprimorar a educação, especialmente no contexto da inclusão de pessoas surdas. Uma das contribuições mais significativas da tecnologia digital na educação de surdos é a disponibilidade de conteúdos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) online. Plataformas educacionais, cursos e recursos digitais oferecem materiais adaptados em Libras, possibilitando que estudantes surdos acessem informações de forma autônoma, participando ativamente do processo de aprendizado.

A tecnologia digital também desempenha um papel crucial na facilitação da comunicação entre surdos e ouvintes. Aplicativos de tradução de texto para Libras, plataformas de videochamadas com intérpretes virtuais e ferramentas de mensagens instantâneas têm transformado a maneira como os surdos se comunicam, proporcionando uma interação mais fluida e eficiente em diversos contextos, incluindo sala de aula e ambientes sociais.

Apesar dos benefícios evidentes, a integração da tecnologia na educação de surdos também enfrenta desafios, como a necessidade de garantir a acessibilidade universal dessas ferramentas e a capacitação adequada de educadores para sua implementação efetiva. No entanto, ao abordar esses desafios, a tecnologia digital abre portas para oportunidades de inclusão e igualdade na educação. Para além, é preciso lembrar que não podemos tomar como única realidade a condição tecnológica dos grandes centros e metrópoles. São grandes os desafios, mesmo no século XXI, para os profissionais de Libras e demais professoras e professores que estão no interior do Brasil ou nas comunidades marginalizadas que lutam para levar o acesso das tecnologias digitais aos alunos que por diversos motivos não possuem acesso facilitado a elas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs uma reflexão a respeito do uso de metodologias ativas no ensino de Libras, a língua brasileira de sinais. Discutiu-se sobre os desafios e avanços enfrentados pelos profissionais da área no que se refere ao ensino e aprendizado dessa língua visuoespacial.

A Libras é o veículo condutor e meio pelo qual toda uma comunidade busca obter espaço e oportunidades de se mostrar visível, existente e relevante. Hoje, no Brasil, são quase 10 milhões de pessoas que trazem algum traço de surdez. Isso representa quase 5% de todo um país de proporções continentais como o nosso. A língua, a arte, a cultura também podem e devem ser usadas para aproximar ouvintes a surdas e surdos que precisam estar integrados em suas comunidades, terem autonomia de vida, trabalho e fonte de renda próprios.

Para ser inclusiva, a Língua Brasileira de Sinais precisa estar inserida no cotidiano das pessoas (surdos e ouvintes), precisa ser legitimada. Para ouvintes, a Libras pode ser algo belo e interessante em um primeiro momento, mas precisa avançar e levar às reflexões necessárias sobre as diferenças linguísticas e o respeito à cultura da comunidade surda. É preciso repensar práticas *ouvintistas* que até hoje prevalecem em nossa sociedade para que possamos avançar em todas as demandas sobre inclusão.

Podemos nos perguntar: para quê estudar Libras se não preciso dela para a minha comunicação? Para que pensar em aprender e ensinar Língua de Sinais se a maioria da turma escolar é composta por alunos ouvintes? Sabemos enxergar o outro como parte integrante da minha própria formação humana? Lutar pelo direito básico da comunicação, do acesso, da diversidade é efetivar o que muitas vezes fica no plano idealizado de construir um mundo melhor.

A escassez de educadores especializados no ensino de Libras representa um desafio significativo para a efetiva implementação da educação inclusiva no Brasil. No entanto, reconhecendo a importância dessa questão, é imperativo que sejam tomadas medidas concretas para superar esse obstáculo. Investir na formação de profissionais comprometidos com a promoção da inclusão e igualdade é essencial para construir uma sociedade mais justa e acessível a todos, independentemente de suas capacidades auditivas.

A disponibilidade limitada de livros didáticos e materiais educacionais em Libras representa uma barreira substancial para a efetiva inclusão da comunidade surda no

sistema educacional. Para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, faz-se necessário abordar essa lacuna por meio de investimentos significativos na produção e distribuição de materiais didáticos em Libras. Ao fazer isso, não apenas promoveremos a igualdade de oportunidades na educação, mas também contribuiremos para a construção de uma sociedade mais inclusiva e diversificada.

A tecnologia digital emerge como um instrumento poderoso na promoção da educação inclusiva de surdos. Ao proporcionar acesso a conteúdos em Libras, facilitar a comunicação e permitir customizações educacionais, a tecnologia contribui para que a educação seja mais acessível, personalizada e eficaz. Investir na integração responsável e acessível da tecnologia na educação de surdos é crucial para construir um ambiente educacional mais inclusivo e capacitador. A tecnologia digital desempenha um papel crucial na educação de surdos, oferecendo ferramentas inovadoras que podem superar barreiras linguísticas e proporcionar uma experiência educacional mais acessível e enriquecedora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, D.F., 25 abr. 2002. p. 23. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 04/12/2023.

BRASIL. **Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão do Tradutor/Intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em: 04/12/2023.

COSTA, Kleber Martiniano. **O ‘MANO’ PORTUGUÊS E A ‘MINA’ LIBRAS NO “BEIJO DE LÍNGUAS” DO SLAM DO CORPO – LITERATURA ALÉM DAS MARGENS.** 125 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Orientadora: Prof. Dra. Márcia Rios da Silva. Salvador, 2022.

DECRETO nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006

LIMA, Claudiana. **Tradutor Intérprete de Língua de Sinais: quais foram as evoluções na formação destes profissionais.** Trabalho de Conclusão de Curso, Pós-Graduação em Libras, Faculdade Mantense dos Vales Gerais. Minas Gerais: INTERVALE, 2017.

MORAN, J. (2015) Mudando a educação com metodologias ativas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens.** Coleção Mídias Contemporâneas. Ponta Grossa: PROEX/UEPG.

NEVES, Maria Helena. **A teoria linguística em Aristóteles.** Alfa – Revista de Linguística, São José do Rio Preto, v.25, 1981.

PERLIN, Gladis. **As Diferentes Identidades Surdas.** Revista da FENEIS - Ano IV – número 14 abr./jun. de 2002

PERLIN, Gladis T. T. **Identidades surdas.** In: SKLIAR, C. B. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 58-66

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos: Vestígios Culturais não Registrados na História.** Florianópolis, 2008. Tese de Doutorado em Educação – UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina.

ZABALA, Antoni. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. p. 27-52. In: ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.